O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 13/11/2024 - 06:00

Vão-livre agora é oficialmente do Masp

Vida na cidade

Após quase 56 anos, o vão-livre do Masp passa a ser mesmo do Masp

Ideia é retomar proposta original de Lina Bo Bardi como parte da expansão do museu, cujo anexo está perto da entrega

PRISCILA MENGUE

Quase 56 anos depois da inauguração, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) assumirá oficialmente a responsabilidade pela gestão, pela manutenção e pela programação do vão-livre. A autorização para a concessão de uso do icônico espaço da Avenida Paulista foi publicada no *Diário Oficial da Cidade*.

O plano do Masp é "ressignificar" o belvedere, com inspiração no projeto original da arquiteta Lina Bo Bardi, de aproximá-lo e integrá-lo com a Paulista e a cidade. A programação aberta será ampliada assim que forem concluídos o restauro e outras intervenções no museu.

Os planos envolvem também a instalação de mobiliário e a disposição de esculturas, de modo a fomentar o uso como uma praça pública, aberta a todos. A autorização ocorreu às vésperas da inauguração do anexo do Masp, o Edifício Pietro Maria Bardi, de 14 andares. Para o público em geral, a abertura do novo espaço deve ocorrer por volta de março. Essa edificação será o acesso do museu, com interligação subterrânea ao prédio mais antigo.

JUSTIFICATIVA. No caso do vão-livre, o aval oficial era necessário porque o terreno do Masp é de propriedade da Prefeitura. Até então, o museu detinha exclusivamente a concessão de uso do icônico prédio e de uma pequena parcela do vão (onde estão a bilheteria e o guarda-volumes). A concessão é válida por 20 anos, prorrogáveis por mais duas décadas.

Estudo recente feito pelo Insper identificou que parte da população considera o espaço "sujo", "escuro", "inseguro" e "desagradável". O despacho é assinado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB). Na publicação, cita que a gestão se baseou em manifestações favoráveis das secretarias e de órgãos municipais, como a Subprefeitura da Sé e o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), dentre outros.

Para a autorização, foi necessária a aprovação da mudança na Câmara Municipal, a qual foi incluída, assim como outros tantos endereços, no projeto de lei que autoriza a cessão de alguns terrenos municipais para a mudança da sede do governo do Estado para os Campos Elísios. A sanção foi no fim de julho.

SEM 'FEIRINHA'. Além de determinar a "adoção das providências necessárias para a formalização da concessão", o despacho do prefeito revoga a permissão de uso do vão-livre pela Associação de Antiquários do Estado de São Paulo aos domingos. A entidade costumava realizar uma feira no local – que tem sido montada temporariamente no Parque Mário Covas, também na Paulista, diante do fechamento da maior parte do vão para a obra.

Procurada pelo **Estadão** dias antes do despacho, a associação então desconhecia a possibilidade de perder a concessão e salientou que a feira ocorre há mais de 40 anos no local. Também disse ter tido o apoio, à época, do próprio Pietro Maria Bardi (primeiro diretor artístico do museu), como forma de atrair público.

ACESSO. Com o novo anexo, o Masp não restringirá mais o acesso a uma parte do vão com bilheteria, detector de metais e guarda-volumes. A expectativa é de que o acesso fique livre assim que forem realizadas todas as intervenções na laje do edifício, hoje parcialmente isolado por tapumes e gradis.

Pela característica da obra e pelas autorizações necessárias, não há previsão exata de quando o vão-livre voltará a ser aberto. Ao todo, o espaço tem cerca de 3,6 mil m² e 74 m de comprimento. A ideia é instalar bancos e outros mobiliários temporários, realizar atividades culturais e expor esculturas, dentre outras intervenções.

"É um símbolo de São Paulo, onde acontecem grandes eventos da cidade", descreve Heitor Martins, diretor-presidente do Masp. Para ele, o espaço é um "componente de integração com a comunidade". E a ideia é atrair desde trabalhadores do entorno até visitantes do museu. "Hoje, o espaço não é tão amigável quanto poderia ser", avalia.

Martins defende, ainda, que a concessão deve trazer "melhoria substancial" de zeladoria, manutenção e segurança do local. "Seria uma melhoria visível para a cidade como um todo, e no cartão-postal de São Paulo", afirma. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO-1/11/2024

Atualmente o espaço está em obras, sem previsão de reabertura; permissão de 'feirinha' foi revogada

"No imaginário coletivo, (o prédio e o vão) são uma coisa só. Foi construído para ser um lugar onde as pessoas se encontram. Se depender de nós, o vão vai ser sempre aberto"
Heitor Martins
Diretor-presidente do Masp

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.